

A arte de elaborar uma pergunta de pesquisa

RESUMO | A criatividade na elaboração da pergunta impacta todo o processo da pesquisa, buscando suprir as lacunas do conhecimento, gerar percepções, instigar reflexões e procurar resolver problemas até então insolúveis. Objetivo: refletir acerca dos princípios fundamentais envolvidos na formulação de perguntas de pesquisa. Método: Estudo de crítico e reflexivo sobre tendências, lacunas e perspectivas emergentes contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da complexidade envolvida na elaboração de perguntas de pesquisa. Resultados: emergiram duas categorias "Dimensões" e "Parâmetros" essenciais na elaboração da pergunta de pesquisa". Discussão: Acadêmicos e orientadores enfrentam dificuldades ao identificar elementos essenciais em uma pergunta de pesquisa estratégica e objetiva, denunciando a incerteza que provoca para a compreensão e investigação dos fenômenos. Deve ser sustentada por um paradigma de intelegibilidade, relação lógica e coerência epistemológica, subsidiando o autor na exploração de sua voz. Conclusão: A habilidade de elaborar uma pergunta de pesquisa destaca a maestria do pesquisador, transcendendo a fronteira meramente linguística.

DESCRIPTORES: Pesquisa; Pesquisa em saúde; Tomada de decisão; Investigação; Lacunas de evidências.

ABSTRACT | Creativity in question formulation has an impact on the entire research process, seeking to fill knowledge gaps, generate insights, instigate reflections and try to solve previously unsolvable problems. Objective: To reflect on the fundamental principles involved in formulating research questions. Method: A critical and reflective study on emerging trends, gaps and perspectives, contributing to a deeper understanding of the complexity involved in formulating research questions. Results: Two categories emerged: "Dimensions" and "Parameters", which are essential when formulating a research question". Discussion: Academics and advisors face difficulties in identifying essential elements in a strategic and objective research question, denouncing the uncertainty it causes for understanding and investigating phenomena. It must be supported by a paradigm of intelegibility, logical relationship and epistemological coherence, supporting the author in explaining his or her voice. Conclusion: The ability to elaborate a research question highlights the mastery of the researcher, transcending the merely linguistic frontier.

DESCRIPTORS: Research; Health research; Decision-making; Investigation; Evidence gaps.

RESUMEN | La creatividad en la formulación de preguntas repercute en todo el proceso de investigación, al tratar de colmar lagunas de conocimiento, generar ideas, suscitar reflexiones y tratar de resolver problemas antes insolubles. Objetivo: Reflexionar sobre los principios fundamentales implicados en la formulación de preguntas de investigación. Método: Estudio crítico y reflexivo de las tendencias, lagunas y perspectivas emergentes, contribuyendo a una comprensión más profunda de la complejidad que entraña la formulación de preguntas de investigación. Resultados: Surgieron dos categorías: "Dimensiones" y "Parámetros" que son esenciales a la hora de diseñar una pregunta de investigación". Discusión: Académicos y orientadores enfrentan dificultades para identificar los elementos esenciales en una pregunta de investigación estratégica y objetiva, denunciando la incertidumbre que provoca para la comprensión e investigación de los fenómenos. Debe apoyarse en un paradigma de intelegibilidad, relación lógica y coherencia epistemológica, ayudando al autor a explicitar su voz. Conclusión: La capacidad de elaborar una pregunta de investigación destaca el dominio del investigador, trascendiendo la frontera meramente lingüística.

DESCRIPTORES: Investigación; Investigación en salud; Toma de decisiones; Investigación; Vacíos de evidencia.

Alessandra Perazzoli de Souza

Enfermeira. Professora, Graduação em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) / Videira. Santa Catarina (SC), Brasil. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC).

ORCID: 0000-0001-6115-1388

Astrogildo do Amaral

Enfermeiro, Professor. Graduação em Enfermagem pelo Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina (IELUSC), Joinville. Santa Catarina (SC), Brasil. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Doutorado em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC).

ORCID: 0009-0007-7519-2376

Recebido em: 15/01/2024

Aprovado em: 21/02/2024

INTRODUÇÃO

O propósito primordial da humanidade é buscar conhecer a verdade e a realidade. Nesse sentido, emprega diversos métodos, sendo a pesquisa científica uma escolha para adquirir conhecimento sobre determinada realidade⁽¹⁾. Um desafio notável nesse percurso é a complexidade de iniciar a jornada da pesquisa científica, compreender os procedimentos essenciais, assimilar os requisitos necessários e possuir discernimento para superar os obstáculos⁽²⁾.

A definição do problema de pesquisa

é a chave para superar esses obstáculos, que inicialmente parecem ser simples. No entanto, no decorrer do percurso se apresentam envoltos de complexidades. Nessa perspectiva, uma pesquisa tem seu ponto de partida quando o problema é identificado, pois se pressupõe que para a formulação da solução do problema, se faz necessário um referencial teórico e um método de pesquisa adequado, contribuindo assim para o avanço da ciência⁽³⁾.

É fundamental para que as pesquisas científicas tenham êxito que as perguntas de pesquisa sejam formuladas cuidadosamente, pois essa etapa representa um dos estágios iniciais, influenciando diretamente na direção e na qualidade do processo investigativo. A habilidade de articular perguntas claras e relevantes além de definir os contornos da pesquisa, também impacta direta e significativamente na posterior coleta e análise de dados⁽⁴⁾.

A clareza é um atributo fundamental na elaboração de perguntas de pesquisa, ao estabelecer o propósito da pesquisa de maneira inequívoca, facilitando a comunicação dos objetivos aos leitores, revisores e colaboradores. Também contribui para a definição de critérios de inclusão e exclusão durante a revisão bibliográfica, garantindo a seleção adequada das fontes que serão incluídas nos estudos⁽⁵⁾.

Outro aspecto importante se trata da relevância da pergunta de pesquisa, que deve ser cuidadosamente construída de modo a abordar lacunas no conhecimento existente, gerar importantes percepções, instigar reflexões ou resolver questões práticas. Uma pergunta relevante impulsiona o impacto potencial da pesquisa, tornando-a significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral⁽⁶⁾.

A viabilidade da pergunta de pesquisa é outro aspecto importante a ser considerado. As perguntas de pesquisa devem ser formuladas de maneira realista, considerando recursos disponíveis, restrições éticas e a capacidade do pesquisador de conduzir a pesquisa de maneira eficaz. Dessa forma, é possível garantir que as

perguntas propostas sejam passíveis de investigação, evitando aspirações irrealizáveis que poderiam comprometer a validade e a aplicabilidade dos resultados⁽²⁾.

Ao refletir sobre os princípios fundamentais na formulação de perguntas de pesquisa pretende-se além de orientar o pesquisador no início do processo, também estabelecer as bases para um projeto de pesquisa robusto, relevante e factível. Essa análise é importante para aprimorar a qualidade e a eficácia da pesquisa científica, contribuindo para avanços significativos no conhecimento e na compreensão das diversas áreas do saber.

Diante disso, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa para guiar essa reflexão: Quais são os princípios fundamentais que orientam a formulação de perguntas de pesquisa e como esses princípios contribuem para o desenvolvimento de pesquisa sólidas e relevantes? O objetivo é de refletir acerca dos princípios fundamentais envolvidos na formulação de perguntas de pesquisa.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto de refletir acerca dos princípios fundamentais envolvidos na formulação de perguntas de pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa baseada em uma revisão da literatura. Inicialmente, foram identificados e selecionados artigos científicos, livros e outras fontes relevantes que abordassem as práticas e princípios associados à formulação de perguntas de pesquisa. A pesquisa foi conduzida em bases de dados acadêmicas, como Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus e Google Scholar, utilizando termos de busca específicos relacionados à elaboração de perguntas de pesquisa.

A seleção dos artigos foi realizada com critérios estritos de inclusão, considerando a pertinência dos conteúdos para a temática em questão, nos idiomas de português e inglês, sem limite de tempo para as publicações. Todos os artigos que não estiverem de acordo com estes

critérios foram desconsiderados. Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise detalhada, identificando abordagens metodológicas, desafios comuns, e estratégias recomendadas pelos autores para aprimorar a qualidade das perguntas de pesquisa.

Posteriormente a revisão de literatura, foi realizada uma análise crítica e reflexiva dos conteúdos, destacando as tendências, lacunas e perspectivas emergentes na literatura sobre o tema a fim de contribuir para uma compreensão mais aprofundada da complexidade envolvida na elaboração de perguntas de pesquisa.

Por fim, os resultados foram apresentados de forma clara e organizada, estruturados em duas categorias “Dimensões essenciais na elaboração da pergunta de pesquisa” e “Parâmetros Essenciais na elaboração de Perguntas de Pesquisa”, fornecendo perspectivas práticas e teóricas que possam orientar pesquisadores, estudantes e profissionais para o aprimoramento da qualidade e relevância de suas perguntas de pesquisa.

Dimensões essenciais na elaboração da pergunta de pesquisa

O rigor metodológico de uma proposta de pesquisa invoca a necessidade de uma pergunta de pesquisa bem elaborada, estratégica e com objetividade. Porém, a literatura que trata do tema denuncia a dificuldade que acadêmicos e seus orientadores têm na elaboração de uma pergunta concisa, que inclua seus elementos essenciais: à viabilidade, o tema interessante, a boa escolha, o ineditismo, a ética e a relevância⁽⁷⁾.

Partindo desse pressuposto pretende-se uma incursão sobre os métodos que apoiam a problematização dos estudos. Inicialmente resgatando a importância dos cânones da escrita, da metacognição, da heurística da pergunta, da conexão com o marco teórico escolhido e com os argumentos conceituais que a sustentam.

A escrita acadêmica no segundo decênio do século 21, ainda se revê-la

desafiadora. A produção textual de qualidade implica, não apenas nos suportes teóricos que servem de lentes para o desenvolvimento do trabalho científico, esta alicerçada na subjetividade do pesquisador, na sua metacognição⁽⁸⁾.

A metacognição é definida como o conhecimento do conhecimento, cognição da cognição, ou seja, uma atividade reflexiva e significativa⁽⁹⁾. Elaborar a produção textual de um trabalho de pesquisa, exige que o pesquisador tenha centralidade na pergunta de pesquisa, fundamentada no autoconhecimento deste.

Citando a obra "Ser e tempo" (1927) de Martin Heidegger (1889-1976), é buscado na filosofia o valor heurístico da pergunta, em que o autor faz uma análise da estrutura formal da pergunta: "Todo perguntar é uma busca", "Tudo que se busca tem uma direção que antecede ao que se busca"⁽¹⁰⁾.

Uma contribuição importante, no sentido de interpretar a importância da pergunta é de que "Ao perguntar é inerente, além daquilo sobre o que se pergunta, atenção a quem se pergunta. Uma pergunta no sentido abstrato, aquela especificamente investigativa, determina e traduz conceitos, e para chegar a sua meta o perguntar depende da elaboração da pergunta"⁽⁴⁾, ou seja, uma rebuscada análise do problema, interrogando suas particularidades, conexões e relações entre seus elementos.

Uma pergunta de pesquisa é definida como uma "incerteza" que aponta para a necessidade de compreensão e investigação deliberada sobre um determinado problema, a qual impacta em cada um dos demais componentes do processo de pesquisa. No entanto, a formulação de uma boa pergunta de pesquisa não é uma tarefa fácil. Exige um conjunto de habilidades, além da utilização de abordagens bem estruturadas⁽⁵⁾.

Para elaborar uma pergunta de pesquisa que traga clareza na proposta científica, algumas dimensões da metacognição tornam-se esteios indispensáveis: a metacompreensão do estudo, a meta-

-atenção ao cenário e a meta-escritura⁽⁹⁾.

Logo, a pergunta de pesquisa deve estar sustentada em três pilares gramaticais: 1) Lexicologia: que é o estudo das palavras individualmente, do vocabulário, do que consta nos dicionários. Trata-se do significado das palavras em si mesmo. 2) Sintaxe: que é a parte da gramática que estuda as palavras como elementos de uma frase, estuda as relações de concordância, de subordinação e de ordem das palavras nas frases, no contexto de uma determinada língua. 3) Semântica: que é o ramo da linguística que estuda a significação como parte dos sistemas de línguas naturais. Inclui diversas categorias, como coesão proporcional, coesão estrutural, consistência externa, consistência interna e clareza informativa⁽⁹⁾.

Em termos de compreensão, a pergunta de pesquisa, deve provocar ao leitor acadêmico a imersão em uma leitura ou a uma metaleitura reflexiva, interpretativa, interrogativa, conduzindo-o à tomada de consciência do sentido lexical, sintático e semântico do texto. Mais profundamente, deve representar a possibilidade de autoconhecimento do autor, do leitor acadêmico e do leitor comum, sujeitos e sujeitados na aquisição do novo conhecimento.

Quando bem formulada, a pergunta de pesquisa, torna-se o cerne do arcabouço teórico descrito, onde sujeitos interpretam e reinterpretem textos, sempre sob a influência de crenças, ideologias, teorias, visões do mundo, representações e, em última análise paradigmas, construindo novas teorias, epistemologias⁽¹⁰⁾.

Neste sentido, a pergunta de pesquisa, se sustenta na informação, que é um dado novo, que leva a ação e que desperta a reflexão. Por outro lado, pretende elaborar um conhecimento original ou ressignificar algo já existente, nesta linha, o conhecimento representa a estruturação das informações, por meios de critérios de seleção, de hierarquias, de conjunção e disjunção⁽⁶⁾.

A construção do conhecimento poderá ser mais ideológica ou mais teóri-

ca, à medida que se apresenta como um sistema de ideias, sempre com tendência ao fechamento e à abertura. Como ideologia, estrutura as informações conforme sua conveniência ou viés no sentido de um auto reforço. Como teoria abre-se a testes intersubjetivos, experimentais, análise lógica e epistemológica. A pergunta de pesquisa incita a informação de novos dados, que leva ao conhecimento e este a sabedoria, sempre incerta⁽⁶⁾.

Além disso, a pergunta de pesquisa deve ser judiciosa, sustentada em um paradigma cujos conceitos se fundamentam em categorias de inteligibilidade, relação lógica, coerência epistemológica de atração/repulsão (conjunção, disjunção ou outras), entre seus conceitos e categorias. Sendo assim, os pesquisadores ao definirem as perguntas de pesquisas, pensam e agem segundo paradigmas neles introduzidos, que não se definem apenas como modelos, mais um conjunto de valores, crenças, princípios, pressupostos, geralmente inconscientes, que condicionam todas as formas de saber, inclusive o saber científico⁽⁶⁾.

Uma pergunta de pesquisa deve ter clareza sobre a ideia principal, o objetivo maior. A ideia principal é aquela que, se for eliminada, faz com que não haja sentido no restante do texto⁽⁹⁾. Ainda na formulação da pergunta de pesquisa a compreensão das ideias principais, implica analogicamente ao mesmo processo da aquisição ou formação de conceitos, uma metodologia de generalização ou abstração, portanto, trata-se de um procedimento dedutivo.

Quanto aos argumentos conceituais da pergunta de pesquisa, a criatividade da escrita acadêmica concorre na superação das barreiras para a produção científica de qualidade, neste sentido, uma pergunta de pesquisa bem definida, subsidia o autor na explicitação de sua voz, na conexão do aporte teórico e na reflexibilidade sobre o tema proposto⁽¹¹⁾.

Partindo desse pressuposto, a pergunta de pesquisa na produção do texto acadêmico torna-se imprescindível para a

sua originalidade, e uma das bases dessa originalidade é a capacidade comunicativa do que se pretende dar ao resultado da pesquisa, associada a um processo de retextualização complexa⁽¹¹⁾.

Dessa forma, pode-se afirmar, que do ponto de vista linguístico, a atividade de retextualização pretende atender os mais variados escopos comunicativos, aspecto peculiar da questão da pesquisa, emergindo em um movimento que de clareza a atividade que se propõe, tendo como determinantes, entre outras variáveis a narração, a descrição, a exposição a argumentação e a injunção, sem esquecer dos recursos morfossintáticos. Ainda na direção da dimensão da inteligibilidade, a delimitação dos propósitos comunicativos e interacionais entre autores e leitores devem ser designados como preocupações centrais⁽¹²⁾.

A intertextualidade é a base a ser construída no sentido de regimentar a comunicação, revelar a voz do autor e apresentá-la a muitas vozes que se revelam no texto, corroborando que a pergunta de pesquisa deve ser formalizada com a ideia original de ser o ponto de partida para uma escrita criativa, e que motive respostas, desvelando a articulação de vozes, a partir da construção teórica e na análise e discussão dos resultados. Sustentar a sua voz requer uma leitura atenta de sua produção textual, alicerçada em uma operação mental da decodificação de cada palavra, no sentido de cada frase, na importância de cada parágrafo⁽¹²⁾.

Nessa gênese, a criatividade e a originalidade fazem da questão de pesquisa o fio condutor da escrita acadêmica. Trata-se em síntese de um esforço multi cognitivo e não marcado pela mera justaposição de ideias que o acadêmico obtive em suas leituras. Dessa forma, a problematização configura-se como marco inaugural da singularidade da proposta de pesquisa, pois através dela se manifesta de forma explícita a voz do autor⁽¹¹⁾.

Outros autores destacam que a escolha da pergunta de pesquisa é etapa essencial na elaboração de um manuscrito

de análise dos dados epidemiológicos, devendo ter uma estratégia crítica e dar coerência aos fenômenos estudados. A pergunta de pesquisa como desencadeadora de processos, reafirma a criatividade, exhibe a construção de ideias, consolida argumentos, reforça, retifica e reexamina opiniões, subsidiando a produção científica de qualidade⁽¹³⁾.

Realizando pesquisa com alunos de cursos de pós-graduação sobre as dificuldades de formalização de perguntas de pesquisa, foi observado que os pesquisadores não relacionam sua importância à questão da originalidade necessária à escrita acadêmica⁽¹²⁾. Para outro grupo, as dificuldades são justificadas de forma prevalecte aos elementos formais da escrita da questão da pergunta, tais como: "delimitação, abrangência e clareza" quanto aos objetivos da pesquisa, a inquietação com as análises e reflexões que farão, também são referidas em suas alusões, denunciando o desafio na abordagem na construção da questão de pesquisa a ser vencido pelos acadêmicos e até mesmo por seus orientadores⁽¹²⁾.

Ao discorrer sobre a importância da pergunta de pesquisa na área do direito americano, estudos empíricos na área jurídica se sustentam por uma questão de pesquisa relevante e com uma implicação potencial-normativa, política ou outra, para a academia ou para a sociedade em geral na direção de estabelecer novos caminhos a partir dos tribunais⁽¹⁴⁾. Ainda, a maioria dos leitores tem perguntas de pesquisa às quais gostariam de responder, perguntas que gostariam que alguém respondesse, ou uma resposta a uma pergunta que gostariam de avaliar⁽¹⁴⁾.

O argumento inicial que denuncia qual o método que será utilizado na pesquisa: quantitativo, qualitativo ou misto, é a pergunta de pesquisas, que quando multifacetadas, comportam mais de um método, de forma que a metodologia está implícita no princípio de abertura da pesquisa científica, na sua questão de pesquisa⁽¹⁵⁾.

Um projeto de pesquisa, parte de pressupostos múltiplos e o problema de

pesquisa serve de base, é o alicerce estrutural. Mas, o que leva o pesquisador a despertar o interesse por uma ou outra temática, a ter o insight, a ideia inusitada, original, ou ao ineditismo. Leituras regulares, estar atualizado sobre os mais diferentes assuntos, estar atento ao observatório social e profissional que identificam temáticas a serem problematizadas, que denunciam avanços e retrocessos científicos, lacunas do conhecimento, temas pertinentes ao seu métier profissional, são maneiras mais comuns de definir uma questão de pesquisa. Interesse por tópicos da área profissional ou da sociedade determinaram muitas descobertas científicas através de perguntas que se pretendia responder⁽¹⁰⁾.

Parâmetros Essenciais na elaboração de Perguntas de Pesquisa

Um dos critérios para elaboração da pergunta de pesquisa, são apresentados no livro *Designing Clinical Research*, no qual apresenta um método a partir do acrônimo FINGER e das características contidas em suas letras: *Feasible, Interesting, Novel, Good, Ethical, and Relevant* (Viável, Interessante, Bom, Novo, Ético e Relevante) (Quadro 1)⁽¹⁶⁾. Prescreve um exame cuidadoso e ordenado dos critérios FINGER e aconselha a uma discussão de todos os aspectos relevantes com o orientador do estudo, como providência inicial da praxe da pesquisa que irá responder à questão proposta.

Essas características devem ser consideradas pelo autor ao definir a pergunta de pesquisa, uma vez que esta será o centro da pesquisa. É a partir dela, que todas as demais etapas serão desenhadas e terão o objetivo de responder a ela de forma clara e sucinta⁽¹⁷⁾.

Diante disso, o pesquisador poderá levantar hipóteses para responder à sua pergunta de pesquisa. As hipóteses são suposições colocadas como resposta à pergunta de pesquisa que geralmente é levantada com base na análise do conhecimento já existente sobre o tema, ou pode mesmo ser uma resposta provi-

sória ou uma “aposta” naquilo que pode surgir como resultado da pesquisa(17).

No sentido de estabelecer a razão para formular bem as perguntas, perguntas mal elaboradas, cujo fulcro não tem clareza, produzem análises e decisões confusas(18). Para qualquer pesquisa, a primeira e mais importante decisão na preparação para realizá-la é determinar sua essência. O procedimento metodológico implica em elaborar uma pergunta de pesquisa que manifeste a ideia central do estudo, seu escopo, guiará as incursões na temática, será o fio condutor. Ainda segundo o autor elementos fundamentais para a formulação de uma pergunta não podem ser esquecidos, por exemplo, os tipos de participantes, os tipos de intervenção que se pretende, os resultados que se deseja e o método de estudo escolhido.

Contudo, a escolha da pergunta de pesquisa depende da natureza da pesquisa, dos objetivos do estudo e do contexto em que a pesquisa está sendo conduzida. Uma maneira clássica de categorizar os tipos de pesquisa, considera a natureza das perguntas que estimulam as pesquisas. As pesquisas identificadas dessa maneira são: a bibliográfica, a documental, a histórica, a do tipo levantamento, a de avaliação, a correlacional, a causal comparativa, a etnográfica e a pesquisa ação(19).

Diante disso, a construção cuidadosa de uma pergunta de pesquisa científica é verdadeiramente uma arte que transcende as fronteiras meramente linguísticas. Ao refletir sobre a importância da formulação adequada de perguntas de pesquisa é possível desenvolver uma compreensão mais profunda do papel que essa etapa desempenha em qualquer investigação científica.

Mais do que um simples ponto de partida, a pergunta é o alicerce sobre o qual todo o edifício da pesquisa é erguido, pois não apenas direciona o caminho da pesquisa, mas também define os limites, delinea as estratégias metodológicas e, fundamentalmente,

Quadro 1 – Descrição expandida dos critérios FINGER, recomendados para o desenvolvimento de uma boa pergunta de estudo.

Critério	Descrição expandida
Feasible (Factível)	Acesso a um número adequado de participantes. A equipe de pesquisa tem formação técnica adequada para realizar o estudo. Acessível: os custos são razoáveis e o financiamento está disponível. Pode ser concluído em um período de tempo razoável.
Interesting (Interessante)	As respostas fornecidas pelo estudo serão de interesse para a comunidade científica.
Novel (Original)	Fornecer novos achados, amplia ou refuta achados anteriores.
Good (Bom)	Para sua carreira: se alinha em seu plano de carreira.
Ethical (Ética)	O risco para os participantes é baixo/aceitável, considerado ético pelos pares e pelo comitê de ética.
Relevant (Relevante)	Para melhorar o conhecimento científico, orientar médicos clínicos e a política de saúde e impactar futuras pesquisas.

Fonte: Adaptado⁽¹⁶⁾.

determina a qualidade e aplicabilidade dos resultados. A definição precisa da pergunta de pesquisa não apenas norteia a investigação, mas exerce uma influência profunda em todas as fases subsequentes, moldando a geração de hipóteses, o delineamento do estudo, a escolha da população e variáveis, bem como a estratégia estatística.

Formular uma pergunta de pesquisa representa um grande desafio. A discussão sobre os obstáculos comuns lança luz sobre a dinâmica e muitas vezes imprevisível natureza da pesquisa científica. O equilíbrio entre a especificidade e a abrangência é uma dança delicada, e o impulso de se perder em detalhes excessivos pode obscurecer a visão geral do estudo. Sendo assim, variáveis desconhecidas e contextos em constante mudança somam-se à complexidade que essa etapa exige.

A capacidade de articular uma pergunta que seja clara, relevante e passível de investigação requer uma habi-

lidade e uma sensibilidade intrínseca do pesquisador, além da compreensão aprofundada do campo em questão e a aplicação de abordagens estruturadas que transcendem a mera intuição. Dessa forma, elaborar uma pergunta de pesquisa científica não é apenas uma formalidade metodológica, mas uma expressão da infundável curiosidade humana. Ou seja, não é apenas um ponto inicial, e sim a chama que ilumina todo o caminho da descoberta científica.

As contribuições e implicações deste estudo para a ciência e para a sociedade residem na oportunidade de refletir sobre as dimensões e princípios fundamentais que permeiam a formulação de perguntas de pesquisa, permitindo uma abordagem mais criteriosa e eficaz.

No âmbito científico, esse entendimento mais profundo pode influenciar positivamente a qualidade e a relevância das pesquisas conduzidas, contribuindo para o avanço do conhecimento

em diversas áreas. Na esfera social, a clareza na formulação de perguntas de pesquisa pode ter implicações diretas em políticas públicas, práticas profissionais e tomadas de decisão. Dessa forma, tem o potencial de promover avanços significativos tanto no campo acadêmico quanto na aplicação prática do conhecimento científico na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por definição, o enigma do estudo é a lacuna, dúvida ou o hiato do conhecimento que será investigado dentro de determinada linha de pesquisa. Deve trazer uma contribuição teórica ou prática, revelando em seu escopo as inten-

ções da pesquisa, o problema geral e o específico e deve dar voz ao autor na intenção de revelar outras vozes, esclarecer conceitos, contextualizar e reconstruir objetivos.

Sem uma pergunta criteriosa, bem elaborada e clara, todo o processo de pesquisa pretendido vai à bancarrota. Além das qualidades intrínsecas de um pesquisador, o cenário ideal, incluindo recursos de toda a ordem, deve ter a preocupação de examinar a literatura minuciosamente, possuir o conhecimento do estado da arte, estar atualizado quanto às publicações recentes, assim como ter a expertise na área de estudo e o domínio da metodologia adotada.

Essa reflexão destaca a interconexão entre a formulação da pergunta de pesquisa e o seu impacto na pesquisa. A habilidade de elaborar uma pergunta que não apenas responda a uma lacuna do conhecimento ou uma incerteza específica, mas que também contribua significativamente para o corpo de conhecimento científico, destaca a maestria do pesquisador. De tal forma, transcende o papel de uma simples curiosidade, se transformando em uma arte é uma ciência que guia todo o processo de pesquisa em direção a descobertas significativas e importantes avanços na compreensão e tratamento de questões estudadas. 🐦

Referências

1. Martins GA. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Editora Atlas; 1994.
2. Cunha PR da, Magro CBDM, Dias DR. Análise do problema de pesquisa dos artigos científicos publicados no 11o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Revista de contabilidade e organizações[serial on Internet]. 2012may/aug [cited 2024 jan 4];6(15):123-141. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/52660>.
3. Gressler LA. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Editora Loyola; 2004.
4. Zilles U. Teoria do conhecimento. Porto Alegre: Paulus Editora; 2006.
5. Patino CM, Ferreira JC. Developing research questions that make a difference. Jornal Brasileiro de Pneumologia[serial on Internet]. 2016nov/dec [cited 2023 dec 11];42(6):403. Available from: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details/2604/pt-BR/desenvolvendo-perguntas-do-estudo-que-fazem-a-diferenca>.
6. Morin E. O método 6: ética. Porto Alegre: Sulina; 2005.
7. Pinto MGLC. A escrita acadêmica: um jogo de forças entre a geração de ideias e a sua concretização. Signo[serial on Internet]. 2016jan/jun [cited 2023 dec 11];1(1):53-53. Available from: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7325>.
8. Pinto MGLC. Da "manta de retalhos" ao "tapete de Arraiolos": transformação de tecedura também aplicável à escrita acadêmica. Anais Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa; 8-10 outubro 2017; Itália. Itália, SIMELP; 2017.
9. Burón J. Enseñar a aprender: introducción a la metacognición. 7ª ed. Bilbao: Ed. Mensajero; 2006.
10. Anjos NST dos, Portilho BCR. Elaboração da pergunta de pesquisa. In: Mendonça AVM e Sousa MF, organizadores. Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em saúde. 1ª ed. Brasília: ECoS; 2021. p. 73-85.
11. Marquesi SC. Originalidade na escrita acadêmica: a pergunta de pesquisa em foco. Linguarum Arena[serial on Internet]. 2021 [cited 2023 dec 11];12:115-129. Available from: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/LingarumArena/article/view/11044>.
12. Marquesi SC. Escritura y reescritura de textos académicos en el posgrado: la retextualización en foco. Revista de lenguaje, edición y cultura escrita. 2010;9:49-60.
13. Coeli CM, Carvalho MS, Lima LD de. A importância da pergunta de pesquisa na análise de dados epidemiológicos. Cadernos de Saúde Pública[serial on Internet]. 2021may [cited 2023 dec 4];37(5):1-2. Available from: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7603>.
14. Epstein L, King G. Pesquisa empírica em direito: as regras de inferência. São Paulo: Direito GV; 2013.
15. Günther H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: teoria e pesquisa[serial on Internet]. 2006aug [cited 2023 dec 11];22(2):201-209. Available from: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt#>.
16. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Designing Clinical Research. 4ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2013.
17. Brito ERB de. Desenho de Pesquisa. In: Mendonça AVM e Sousa MF, organizadores. Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em saúde. 1ª ed. Brasília: ECoS; 2021. p. 63-72.
18. Clarke M, Oxman AD. Cochrane reviewers' handbook 4.1.5. Oxford: The Cochrane Collaboration; 2002.
19. Moreira E, Caleffe LG. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP e A Editora; 2006.